
GÊNERO E GERAÇÕES: O ENFOQUE *QUEER* NA PRODUÇÃO LÍTICA DO SAMBAQUI TENÓRIO, NO LITORAL PAULISTA

Soraya M. Alencar¹

RESUMO

A abordagem *queer* sobre o corpo e identidade tem colocado em evidência o caráter transicional das categorias de gênero e idade na estrutura social. Esse enfoque mostra-se relevante quando se considera os extremos da distribuição etária (crianças e idosos), pois tendem a expressar seu aspecto mutável de um momento do curso de vida para outro. Para os construtores de sambaquis, pode trazer a luz novos dados para a discussão sobre o próprio processo formativo desses montículos, sobre como as categorias de gênero e idade se inter-relacionam em torno a arranjos produtivos específicos, como a atividade lítica. Para verificar como se davam as relações entre gêneros e gerações na organização dessa produção, foi analisada a indústria lítica do sambaqui Tenório, no litoral paulista, onde esta atividade se mostra como uma das mais relevantes que asseguram que o montículo seja revisitado ao longo de gerações.

PALAVRAS-CHAVE: infância; velhice; identidade; sambaqui; *queer*.

ABSTRACT

The queer approach to the body and identity has highlighted the transitional nature of the categories of gender and age in the social structure. This approach is relevant when considering the extremes of the age distribution (children and seniors), since they tend to express their mutable aspect from one moment of the life course to another. For the *sambaquis* builders, it can bring to light new data for the discussion regarding the formative process of these mounds, about how the categories of gender and age interrelate around specific productive arrangements, such as stone production. To verify the relations between gender and generations in the organization of this production, it was analyzed the lithic industry of *sambaqui* Tenório, in the São Paulo coast, where this activity represents one of the most important that ensures this mound is re-visited along generations.

KEYWORDS: childhood; old age; identity; queer; *sambaqui*.

RESUMEN

El abordaje *queer* sobre el cuerpo e identidad ha puesto en evidencia el carácter transicional de las categorías de género y edad en la estructura social. Ese enfoque se muestra relevante cuando se considera los extremos de la distribución etaria (niños y adultos mayores), pues tienden a expresar su aspecto mutable de un momento del curso de vida a otro. Para los constructores de *sambaquis*, puede traer a la luz nuevos datos para la discusión sobre el propio proceso formativo de esos montículos, sobre cómo las categorías de género y edad se interrelacionan en torno a arreglos productivos específicos, como la

¹ Pós-doutoranda do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP).

actividad lítica. Para verificar cómo se daban las relaciones entre géneros y generaciones en la organización de esa producción, fue analizada la industria lítica del *sambaqui* Tenório, en el litoral paulista, en donde esta actividad se muestra como una de las más relevantes que aseguran que el montículo sea re-visitada a lo largo de generaciones.

PALABRAS-CLAVE: infancia; vejez; identidad; *queer*; sambaqui.

A ABORDAGEM QUEER PARA A PRODUÇÃO DE OBJETOS LÍTICOS NOS SAMBAQUIS

No âmbito da arqueologia brasileira, o campo de estudo sobre os sítios conchíferos denominados sambaquis é um dos mais consolidados. Esses sítios são encontrados em toda a faixa litorânea, mas também em alguns cursos de rios, e se concentram principalmente na porção centro-sul (GASPAR, 1998). Os sambaquis se caracterizam por montículos artificiais, de diferentes dimensões, que são erigidos por grupos de pescadores, caçadores coletores complexos através de um processo contínuo de camadas construtivas baseadas em conchas.

Desde a proposição de considerar o sambaqui como um artefato (GASPAR; DEBLASIS, 1992) para analisar o seu processo formativo, as abordagens empregadas a partir de diferentes disciplinas permitiram ter um amplo panorama sobre alguns desses sítios, como padrões de dieta e subsistência, costumes mortuários, processos de formação, entre outros. Os objetos encontrados nesses montículos sugerem que eram locais de assentamento permanente ou de ocupação sazonal, onde poderiam dar-se atividades diárias, como preparação de alimentos e elaboração de objetos de diferentes matérias-primas, como osso, concha e lítico, e práticas ritualizadas, como funerárias e festins. A prática de erigir sambaquis permaneceu principalmente no intervalo de 8000 a 800 AP (AFONSO; TENÓRIO, 2011).

No campo das discussões sobre a organização social desses grupos, o tratamento mortuário verificado principalmente em alguns sítios conchíferos da região do Báltico suscitou, na década de 1980, debates relacionados à tipologia de caçadores coletores complexos e o estabelecimento da agricultura, no período que compreende desde o Mesolítico até o princípio do Neolítico (JORDAN; CUMMINGS, 2014). A definição dos

grupos de caçadores coletores complexos se insere nos modelos evolucionistas, que identificam elementos de complexidade social nessas sociedades igualitárias.

Para o caso dos sambaquis, a complexidade social pode ser verificada pelo sedentarismo desses grupos mediante a construção de montículos (PRICE; BROWN, 1985). Embora esses modelos não pressupõem desigualdade social por sexo e idade até a instauração das sociedades estatais, os mesmos apresentam uma naturalização dos papéis de gênero, onde existe uma hierarquia inerente entre o que seriam as atividades eminentemente masculinas em sobreposição às femininas na conformação dessas sociedades caçadoras coletoras. Essa hierarquização também pode associar-se à idade, como nas organizações sociais gerontocráticas (ARNOLD, 1996).

Uma das manifestações materiais mais presentes nas sociedades caçadoras coletoras está nos objetos líticos e a sua produção é tida como uma atividade naturalmente de competência masculina e adulta (GERO, 1991; HILDEBRAND, 2012). Os argumentos se justificam no fator biológico, que incide desde o maior gasto energético demandado para a obtenção da matéria-prima até na força necessária para a manufatura desses objetos (GERO, 1991). Essa diferenciação biológica se dá tanto para a categoria de sexo quanto de idade, quando o sexo masculino e a faixa etária adulta se sobrepõem sobre o feminino e os extremos da distribuição etária (mais jovens e mais velhos).

Em contraposição, as abordagens feministas e de gênero têm mostrado que a produção de objetos líticos é mais complexa e não se configura como uma atividade eminentemente masculina e adulta, mas sim, acontece no contexto em que se dão as relações sociais, onde estão imbuídas de valores sociais e simbólicos em torno dessa atividade (GERO, 1991). De igual maneira, a questão da interpretação do registro material, que traz embutida a projeção de valores culturais característicos da sociedade moderna ocidental (CONKEY; SPECTOR, 1984; HILDEBRAND, 2012) é um tema recorrente nas discussões sobre as categorias de gênero e idade. Isso porque estas se refletem como binárias e exclusivas de cada gênero (GERO, 2005) e passivas para a infância (HILDEBRAND, 2012) e a velhice (APPLEBY, 2010). Aliado ao fato de que as experiências de gênero e sexualidade têm sido tomadas como caracteres fixos de análise quando consideradas nas estruturas política e social de cada sociedade (JOYCE, 2004).

A abordagem da teoria *queer* tem ganhado espaço nessas reflexões, como uma maneira de olhar criticamente para as concepções modernas e estereotipadas sobre essas categorias na interpretação do registro material e na construção de narrativas sobre o passado. Ao mesmo tempo, esta vem sendo aplicada na arqueologia principalmente para os enfoques sobre o corpo e identidade (ALBERTI, 2013), em que o conceito de performance de Butler (1990) operacionaliza as noções sobre o sexo biológico, gênero e sexualidade. Butler (1990) distingue as características sexuais primárias (biológicas), o corpo sexual e a realidade de gênero, esta última é a relação entre o corpo sexual que atua e é percebido de acordo com uma identidade de gênero esperada ou contestada.

O enfoque *queer* funciona, portanto, como uma ferramenta conceitual que permite compreender como as estruturas normativas sociais são promulgadas e reproduzidas (COBB, 2005), para uma apreensão menos rígida sobre como essas categorias sociais se constroem e a sua fluidez ao longo do curso de vida (ALBERTI, 2013). Nesse sentido, admite analisar essa característica variável dos papéis sociais, que estão em constante processo de construção, negociação e desconstrução (BLACKMORE, 2011).

Para o caso das sociedades sambaqueiras, essa perspectiva teórica pode trazer a luz novos dados para a discussão sobre o próprio processo formativo do sambaqui, sobre como essas categorias sociais tidas como passivas na estrutura social se organizam em torno a arranjos produtivos específicos, como nas indústrias lítica, óssea e de conchas, que são as mais frequentes no seu registro material e garantem a reprodução de modos de vida que tem como base estruturadora a edificação de montículos.

Quando se considera os extremos da distribuição etária (crianças e idosos), como primeiro e último períodos do ciclo de vida individual, essas categorias tendem a expressar seu aspecto transicional de um momento do curso de vida para outro. No caso da infância, reflete processos de aprendizagem e socialização, que são mais presentes na faixa etária entre cinco e 10 anos, onde existe o maior número de informação etnográfica, histórica e arqueológica (SÁNCHEZ ROMERO, 2017). Por outro lado, a velhice tende a ser um momento de inflexão, onde os papéis anteriormente estabelecidos são renegociados (FAHLANDER, 2013).

Por conseguinte, todos os membros do grupo interatuam em diferentes momentos do curso de vida e do sistema produtivo, onde em uma mesma cadeia operatória estão

inseridos diversos processos, que vão desde o aprendizado e a transmissão de conhecimentos até a especialização produtiva. Para verificar como se davam as relações entre gêneros e gerações na organização de um processo produtivo, será utilizada como referência a indústria lítica do sambaqui Tenório, no litoral paulista. Nesse sambaqui, esta atividade se mostra como uma das principais que asseguram que o montículo seja revisitado ao longo de gerações, sendo, por conseguinte, a manifestação material do seu ciclo de vida.

OS SAMBAQUIS COM PRODUÇÃO LÍTICA: O SÍTIO TENÓRIO

Os sambaquis poderiam caracterizar-se como locais em que se definiam práticas materiais mais constantes que em outros para a sua reprodução social, onde podem ser identificadas atividades diárias de alimentação e confecção de objetos, ou mais ritualizadas, como práticas funerárias e banquetes rituais. Entre essas especificidades, estão os sambaquis que apresentam áreas com mais evidência de produção lítica, devido a maior ocorrência de rejeitos de material; instrumentos líticos em várias fases do processo de elaboração; reservas de material no próprio sambaqui e de amoladores polidores fixos em áreas próximas ao sambaqui, visto que as pedras de polir são difíceis de identificar em contexto arqueológico e os amoladores polidores portáteis são raramente reportados nesses sítios (TENÓRIO, 2003). Alguns autores identificam sambaquis com essas características como de tipo oficina (GARCIA, 1972; UCHÔA, 1973).

Os amoladores polidores fixos foram documentados ao longo de toda a faixa litorânea brasileira, mas aparecem em maior concentração no litoral sul do estado do Rio de Janeiro e na ilha de Santa Catarina (TENÓRIO; PINTO; AFONSO, 2008). No litoral paulista, somente nas proximidades dos sambaquis Tenório, Couves 1 e Vila de Picinguaba foram identificados amoladores polidores fixos, dos quais apenas o sítio Tenório foi explorado sistematicamente. No sítio Vila de Picinguaba, foi realizada prospecção, enquanto o sítio Couves 1 já se encontrava bastante destruído por obras, sendo realizadas apenas intervenções pontuais para delimitar o tamanho do sítio (AMENOMORI 2005).

O sítio Tenório foi escavado pela equipe do extinto Instituto de Pré-História (IPH), durante três etapas de campo, com duração de dois meses cada, entre 1969 e 1971. Foi

delimitada uma área de 360 m² com maior concentração de depósito, que foi dividida em 96 quadras, das quais 12 tinham 2 m² e as demais 4 m² de área. Da porção selecionada do sítio, 272 m² foram escavadas, devido a que quase metade (184 m²) da área originalmente demarcada (360 m²) havia sido danificada anteriormente por ações de tratores. Portanto, uma parte dessa última não foi escavada (88 m²), enquanto a que foi explorada (80 m²) teve o seu contexto original bastante afetado (GARCIA, 1972). A estratigrafia do sambaqui revela três camadas formativas, onde a maior intensidade de ocupação se mostra nas camadas I e II (UCHÔA, 1973). Com relação à temporalidade do sítio, a datação mais antiga, no contato entre a camada III com a base, foi de 1875 ± 90 anos AP (GARCIA, 1972) e a mais recente de 570 ± 60 anos AP (AFONSO, 2017), sugerindo um longo processo de formação do sambaqui que perdurou ao redor de 1300 anos.

Para compreender como se dava a produção lítica no sambaqui Tenório, foram comparados alguns dados sobre o número de objetos e de rejeitos de material de outros sambaquis do litoral paulista, nos quais puderam ocorrer escavações de superfícies mais amplas dos sítios e foram feitos estudos sobre essa indústria, como os sítios Piaçaguera, Mar Virado e Mar Casado. A partir dessa comparação, se verifica o número superior de rejeitos em Tenório (n=8134) em relação aos demais sítios, que juntos somam 4380 fragmentos, o que permite considerar que uma parte da cadeia produtiva acontecia nas áreas do sambaqui, no que se refere ao lascamento e picoteamento. (Tabela 1)

A distribuição dos objetos e rejeitos coletados durante a escavação mostra que a produção lítica não era restrita a áreas específicas do sambaqui, visto que a distribuição dos utensílios usados para a elaboração desses objetos, como o batedor, suporte e suporte-batedor, não aparece concentrada em determinados espaços do sítio. Porém, o processo inicial se dava nos extremos noroeste e nordeste do sambaqui, onde existe maior número de lascas e fragmentos de rochas. Enquanto a finalização do lascamento da peça acontecia em concomitância com outras atividades, que pode ser mensurado pela presença dispersa de lascas e restos de rocha, assim como, por esboços e fragmentos de objetos finalizados.

Ademais, no mesmo recinto do sambaqui se visualizam fogões de pedra, fogueiras e pontos com maior acúmulo de restos de alimentos, sem claras demarcações entre os locais em que se davam as atividades diárias. Os sepultamentos também se distribuem uniformemente em concomitância com essas áreas, tanto as produtivas (lítica) como as diárias. Nesse sentido, as práticas funerárias estão em estreita relação com essa atividade

produtiva, seja pela correspondência dos recintos mortuários com esses espaços ou pela reutilização de objetos associados à essa produção como acompanhamento funerário.

Entre os objetos encontrados nos sambaquis que mostraram maior especialização produtiva para a sua manufatura estão a lâmina de machado e o fusiforme, que exigem mais etapas na cadeia operatória e controle de maior número de técnicas, como lascamento, picoteamento, alisamento e polimento. A lâmina de machado está presente nos quatro sítios, enquanto o fusiforme somente em Tenório e Mar Virado. Com exceção de Mar Virado, em que esses objetos eram de traquito, a matéria-prima dos demais era em diabásio. O sítio Tenório é o único que dispõe de reservas de diabásio nas proximidades do sambaqui, tanto de blocos quanto de seixos, visto que essa rocha era quase inexistente no entorno dos demais sambaquis (DUARTE, 1968; UCHÔA, 1973, 2009). (Tabela 1)

Para elaborar uma lâmina de machado, a escolha da matéria-prima é imprescindível, pois é necessário selecionar uma rocha em que seja possível obter uma ferramenta mais consistente, que além de ter alta dureza e tenacidade, apresente granulação fina e uniforme para a sua manufatura. Entre as rochas com essas particularidades estão as ígneas melanocráticas (diabásio, basalto etc.) (ISOTTA, 1968). Por outro lado, uma rocha mais robusta demanda maior tempo de trabalho, que pode ser de sete a 12 horas, dependendo do tipo de material utilizado, se é seixo ou bloco (PROUS, 1986/1990). O tempo para a confecção de uma lâmina de machado a partir de um seixo é 4,8 vezes inferior se comparado ao bloco, que necessita de em torno de 20 horas de trabalho, utilizando rochas com grau de dureza semelhante, como o granito e o diabásio (PROUS et al., 2002). Enquanto fusiforme, não foram feitos experimentos sobre o tempo despendido para confeccionar esse objeto, mas devido à sua forma final, que apresenta polimento em toda a peça, é possível considerar que seja equivalente à lâmina de machado.

Objetos líticos	Tenório		Mar Virado		Piaçaguera		Mar Casado	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Categoria								
Lasca	1411	68,5	1249	74,5	1013	97,0	70	26,3
Machado	80	3,9	35	2,1	10	0,9	30	11,3
Batedor	43	2,1	199	11,9	10	0,9	95	35,7
Percutor	-	-	143	8,5	-	-	-	-
Abrasador	-	-	13	0,8	-	-	-	-
Suporte	180	8,7	-	-	11	1,1	44	16,5
Suporte-batedor	77	3,7	24	1,4	1	0,1	27	10,2
Fusiforme	269	13,1	13	0,8	-	-	-	-
Total	2060	100,0	1676	100,0	1045	100,0	266	100,0
Matéria-prima								
Diabásio	702	34,1	-	-	16	1,5	123	46,2
Gnaisse	74	3,6	-	-	11	1,1	1	0,4
Quartzo/quartzito	1284	62,3	258	15,4	1011	96,7	85	32,0
Traquito	-	-	1334	79,6	-	-	-	-
Outros	-	-	84	5,0	7	0,7	57	21,4
Total	2060	100,0	1676	100,0	1045	100,0	266	100,0
Rejeitos								
Diabásio	7502	92,2	-	-	-	-	-	-
Quartzo/quartzito	632	7,8	-	-	1478	100,0	-	-
Traquito	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Não especificado	-	-	2095	100,0	-	-	807*	100,0
Total	8134	100,0	2095	100,0	1478	100,0	807	100,0

*Guidon (1964) relata que metade do material foi desprezado em campo.

Fonte: Alves (2010); Garcia (2017); Guidon (1964); Uchôa (1973).

Tabela 1. Distribuição de objetos líticos segundo categoria, matéria-prima empregada e rejeitos de indústria. Sítios Tenório, Mar Virado, Piaçaguera e Mar Casado.

A ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA DO SAMBAQUI TENÓRIO

Para identificar os corpos infantis e longevos em âmbito funerário, o primeiro indicador usado é a idade osteológica do esqueleto, que não necessariamente se traduz na idade social, que é a relação entre corpo e objetos em contexto funerário (SOFAER, 2006). Os corpos infantis incluem um intervalo etário que abrange todo o processo de formação dentária, que pode ser definido em rótulos, como: infantis (até aproximadamente 2 anos), crianças (entre 2 e 10-12 anos) e juvenis (entre 12 e 18-20 anos). Os idosos refletem os primeiros processos degenerativos no esqueleto resultantes da senescência² do corpo, em torno de 40 a 50 anos, quando a idade osteológica já não é mais definida especificamente

² Processo biológico de alteração disfuncional, no qual o organismo diminui a sua capacidade de manter a sua função fisiológica e a homeostase, conforme o avanço da idade (CREWS, 2003).

(WHITE et al., 2012) e marcadores e patologias característicos do processo de envelhecimento devem ser considerados, como os que podem ser observados nos ossos: perda dental *ante mortem*, desgaste dental, osteoartrite e fratura osteoporótica (APPLEBY, 2010; FAHLANDER, 2013).

A coleção óssea do sítio Tenório abrange 41 indivíduos distribuídos em 34 sepultamentos através das três camadas formativas do sambaqui, com 12 sepultamentos (n=12) para a camada mais antiga (camada III), seguido de 20 (n=26) para a intermediária (camada II), um sepultamento (n=1) para a mais recente (camada I) e um último (sepultamento 34ab) em que não foi identificada a sua localização na camada formativa do sambaqui (n=2). A análise osteológica dos remanescentes foi realizada pela equipe de Dorath Pinto Uchôa, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP), sendo objeto de dois trabalhos acadêmicos (e. g. SILVA, 2001; UCHÔA, 1973).

Com relação às idades, foram identificados nove esqueletos infantis (dois bebês de até dois anos e sete crianças entre 2-12 anos), quatro adultos jovens (18-20 anos), 18 adultos (20-40 anos), oito indivíduos ao princípio da velhice (40-50 anos) e dois mais longevos, com idade a partir de 50 anos. Devido à fragilidade dos esqueletos infantis, não é incomum que o sexo desses remanescentes não seja mensurável (SÁNCHEZ ROMERO, 2017), que para esse sítio se resumia principalmente a fragmentos do crânio, mandíbula e maxilares. Entre os demais, em dez remanescentes de adultos não foi possível determinar o sexo, pois encontravam-se bastante fragmentados ou incompletos. Enquanto os 22 indivíduos restantes da coleção, a maioria era do sexo feminino (n=14), com somente oito esqueletos masculinos. (Quadro 1)

O sítio teve áreas bastante perturbadas como consequência das ações de tratores, na parte norte, que modificaram consideravelmente o contexto original dos sepultamentos nesses locais. Inclusive, o recinto funerário de alguns sepultamentos estava tão perturbado, que foram representados de apenas alguns fragmentos de esqueletos que só aparecem na documentação das escavações, sem qualquer numeração. A consulta dessa documentação, que está resguardada no Serviço Técnico de Gerenciamento da Documentação da Divisão de Apoio à Pesquisa e Extensão do MAE-USP permitiu sistematizar esses dados para ter o número total de remanescentes inumados nesse sítio.

Todos os sepultamentos se caracterizaram por enterramentos primários, em que o processo de decomposição total do corpo aconteceu no recinto funerário, onde em alguns casos houve cremação parcial devido à presença de fogueiras próximas aos cadáveres. Os corpos eram depositados nas posições decúbito lateral ou dorsal, em covas rasas, nas quais poderia haver restos de alimentos em sua matriz ou de fogueira, sem qualquer delimitação do espaço mortuário com algum material construtivo, seja rocha ou madeira, não havendo a presença de sepultamentos coletivos.

Quando se analisa temporalmente os sepultamentos (com exceção do sepultamento 34ab), considerando as três camadas formativas, se verifica que os integrantes do grupo tinham como prática acomodar os cadáveres muito próximos entre si, buscando agrupá-los em setores específicos do sítio, com maior concentração na porção oeste do sambaqui. Na camada intermediária, onde existe maior número de sepultamentos, houve um interesse em organizá-los nas mesmas áreas onde acontecia a produção lítica, pela concentração de fragmentos de material, mas também associados a fogueiras e restos de alimentos. Em se tratando dos objetos que vão ser incluídos no recinto funerário, podem ser organizados em três rótulos: ferramentas, em rocha, osso ou concha; adornos de concha ou osso; e materiais, como blocos líticos e seixos, conchas, ossos e ocre. No entanto, a composição desses objetos em relação aos corpos exibiu diferenças que podem nos dizer algumas especificidades sobre a organização da cadeia produtiva lítica.

Todos os sepultamentos de adultos tinham ferramentas líticas ou matéria-prima (blocos e seixos) associados, onde os únicos que não apresentaram esses objetos foram os sepultamentos que tiveram o seu contexto original totalmente perturbado (n=5). Não obstante, foram somente em alguns sepultamentos femininos (n=3) que se observa número superior a cinco ferramentas líticas, onde se incluem o início da vida adulta (18-20 anos) e as duas etapas da velhice (40 anos e mais). O aperfeiçoamento produtivo pode ser apreendido pela diversidade de objetos líticos ou ainda pelo mesmo tipo de ferramenta finalizada com diferentes técnicas, como retoque e polimento da peça. Nesse sentido, somente entre indivíduos do sexo feminino (n=6) se observam objetos com maior especialização, dos quais estão incluídos os três sepultamentos anteriores com quantidade superior de objetos. Se exclui dessa normalidade, o único sepultamento que pertencia à camada formativa mais recente do sambaqui, que corresponde a um adulto de sexo indefinido, com um afiador em diabásio, uma peça exclusiva entre a coleção de objetos líticos dos sepultamentos. (Quadro 1)

Como já foi mencionado anteriormente, o machado e o fusiforme são as ferramentas que exigem mais tempo despendido e maior controle de técnicas, onde foram coletados 80 machados e 269 fusiformes nesse sítio, dos quais 19 machados (23,7%) e somente dois fusiformes (0,7%) estavam em âmbito funerário. O machado está mais frequentemente relacionado aos sepultamentos femininos ($n=8$), em diferentes momentos do curso de vida, e quando aparece em contexto masculino ($n=2$) está especificamente coligado a indivíduos no início da velhice (entre 40 e 50 anos). A única exceção é um sepultamento de um adulto de sexo indefinido. Enquanto o fusiforme, ainda que em número elevado no sítio, não é uma ferramenta que se observa como acompanhamento funerário, estando presente excepcionalmente em um dos sepultamentos femininos com maior número e diversidade de objetos líticos e no único da camada formativa mais recente do sambaqui, de um adulto de sexo indefinido. (Tabela 1; Quadro 1)

Entre os materiais, o quartzo ou quartzito são a principal matéria-prima usada para a confecção de objetos líticos nesse sítio ($n=1284$), mais especificamente a lasca, mas revela-se como material exclusivo de alguns contextos funerários femininos ($n=5$), com idade a partir dos 20 anos até a velhice e um infantil (sepultamento 21). Em contraposição, o ocre está circunscrito meramente em sepultamentos masculinos ($n=5$), também a contar da idade de 20 anos até a velhice, exceto que o único sepultamento feminino com a presença de ocre é o mais longevo. (Tabela 1; Quadro 1)

Com relação aos infantis ($n=9$), seis estavam integrados ao espaço funerário de adultos, dos quais em dois deles o contexto estava perturbado e os demais estavam entre os objetos que compunham o recinto mortuário, enquanto os outros três, mesmo que muito próximos a corpos de adultos, foram sepultados em um contexto reservado. Os únicos dois bebês que foram inumados nesse sítio estão em um mesmo agrupamento de sepultamentos, sendo colocados cada um deles em relação a pares de adultos, de sexos diferentes, mas suas práticas funerárias expressam diferenças: sobre o corpo de um deles foram depositados um bloco lítico e três seixos e em conjunto com o outro estavam adornos, sendo quatro dentes de animal e um pendente de concha. Para a criança de sete a doze anos que teve seu contexto alocado a parte dos espaços mortuários de adultos haviam além de sete seixos provenientes dos três principais materiais usados para a manufatura lítica do sítio, como quartzito, diabásio e gnaiss, também estavam presentes ferramentas líticas que expressam técnicas diferentes, como dois fragmentos de artefatos,

batedor, 3-lasca, 4-machado, 5-fusiforame, 6-afiador, 7-indeterminado); matéria-prima (0-diabásio, 1-gnaisse, 2-quartzo).

*Excluídos sepultamentos 31 a 34, pois tiveram o contexto funerário totalmente perturbado.

Quadro 1. Distribuição dos sepultamentos segundo sexo, grupo etário e categoria de objetos líticos. Sítio Tenório, litoral paulista.

Fonte: Acervo Documental MAE-USP; Silva (2001); Uchôa (1973).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem *queer* permitiu contestar pressupostos heteronormativos e androcêntricos que permeiam os estudos sobre as sociedades caçadoras coletoras, conformados em uma divisão binária e rígida das atividades produtivas que naturaliza hierarquias sociais estruturadas em torno do sexo e idade. Dessa forma, esse enfoque teórico possibilitou analisar, em um contexto específico, como um grupo social construiu sua própria narrativa em torno a um arranjo produtivo, onde se verifica o aspecto transicional das etapas do curso de vida na produção lítica e uma percepção menos rígida sobre como as categorias de gênero e idade interatuam na organização dessa atividade. Do mesmo modo, essas categorias deixam de ser entendidas como passivas nessa atividade e podem ser distinguidas e posicionadas ao longo do curso de vida.

Para a infância, no primeiro ano de vida, o sexo biológico foi enfatizado, quando se refere à disposição do corpo do bebê contíguo a corpos femininos colocados em pares com outro masculino. Mas no momento de socialização e aquisição de conhecimentos, as crianças aparecem inseridas ao universo adulto, onde essa diferenciação sexual da vida adulta perde significado. A individualização da criança do adulto se refletiu na separação de seu contexto funerário, quando a criança foi inumada independente do corpo do adulto, com a inclusão de materiais e ferramentas líticas, mas agora próximo a um indivíduo longevo de sexo feminino. Na adolescência, essa separação se mostra mais notabilizada, quando desaparecem os sepultamentos dessa faixa etária do sítio.

Entre os adultos, as práticas funerárias colocam em destaque a questão da atividade lítica entre os objetos a serem integrados no espaço mortuário, onde a presença de matérias-primas, como blocos e seixos, ou de ferramentas líticas eram uma constante entre os adultos e idosos, que não tiveram o seu contexto perturbado. Mas somente entre alguns

membros do sexo feminino se aprecia uma diferenciação entre os objetos que expressam maior aperfeiçoamento nessa atividade, seja pela quantidade e diversidade de ferramentas, ou ainda pela distinção de técnicas entre o mesmo tipo de peça. Por outro lado, a especialidade produtiva pode ser percebida na utilização de matérias primas específicas, como o quartzo e o ocre, em que o primeiro desses materiais está presente exclusivamente entre crianças e indivíduos do sexo feminino em diferentes etapas do curso de vida, enquanto o segundo aparece mais frequentemente entre indivíduos de sexo masculino tanto adultos quanto ao princípio da velhice, sendo o único feminino o mais longo entre eles.

Quando se trata da velhice como última fase do curso de vida, as alterações no corpo como consequência do processo de senescência podem repercutir em adaptações ou ainda em abandono às atividades anteriormente estabelecidas. Para o caso da produção lítica, tanto indivíduos ao início da idade avançada quanto mais longevos tinham objetos associados a esse ofício, onde o que trazia consigo maior número e diversidade de ferramentas era desse grupo etário. Não obstante, os papéis de gênero anteriormente instituídos podem ser renegociados, quando se constata que os únicos sepultamentos masculinos com machado e o exclusivo feminino com ocre são dessa faixa etária.

A partir do exposto, o emprego do enfoque *queer* contribuiu para desconstruir o discurso arqueológico dominante sobre as sociedades caçadoras coletoras, onde prevalece o entendimento sobre essas sociedades baseado mais em categorias sociais previamente instituídas que pelo seu contexto, que pode ser mensurado na interpretação do registro material sobre as estratégias de subsistência, dos arranjos familiares, nas atividades produtivas, entre outros.

Para o caso dos construtores de um sambaqui de tipo oficina, as práticas funerárias colocaram em evidência que essa produção se dava no plano das relações sociais, onde se aprecia a interação entre as áreas com mais indicadores de atividade lítica e as destinadas ao funerário. De igual forma, foram destacados os papéis de alguns indivíduos na organização dessa atividade, seja pelo aperfeiçoamento nas técnicas ou pela especialização na cadeia produtiva, mas que não se enquadraram unicamente no parâmetro homem adulto na esfera produtiva. O caráter variável das categorias de gênero e idade foi ressaltado quando se consideraram os extremos da distribuição etária, em que se

sublinha uma diferenciação das etapas da infância e a condição mutável das identidades de gênero na idade avançada em torno dessa atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Marisa C. Arqueologia dos sambaquis no litoral de São Paulo: análise da distribuição dos sítios e cronologia. **Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas**, v. 17, n. 30, p. 203-227, 2017.

AFONSO, Marisa C.; TENÓRIO, Maria Cristina. **Shell mounds in Brazilian Coast: integrating archaeological and environmental studies**. In: TURBANTI-MEMMI, Isabella (Ed.) *Proceedings of the 37th International Symposium on Archaeometry*. Berlin: Springer-Verlag, 2011. p. 549-554.

ALBERTI, Benjamin. Queer prehistory: bodies, performativity, and matter. In: BOLGER, Diane (Ed.) **A companion to gender prehistory**. Chichester: John Wiley & Sons, 2013. p. 86-107.

ALVES, Daniela Maria. **A indústria lítica do sambaqui Mar Casado e outros sítios do litoral do Estado de São Paulo**. São Paulo: Universidade de São Paulo, p.122, 2010. (Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

AMENOMORI, Sandra N. **Paisagem das ilhas, as ilhas da paisagem**: a ocupação dos grupos pescadores-coletores pré-históricos no litoral norte do estado de São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo, p.163, 2005. (Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

ARNOLD, Jeanne E. The archaeology of complex hunter-gatherers. **Journal of Archaeological Method and Theory**, v. 3, n. 1, p. 77-126, 1996.

APPLEBY, Joanna E. P. Why we need an archaeology of old age, and a suggested approach. **Norwegian Archaeological Review**, v. 43, n. 2, p. 145-168, 2010.

BLACKMORE, Chelsea. How to queer the past without sex: queer theory, feminisms and the archaeology of identity. **Archaeologies: Journal of the World Archaeological Congress**, v. 7, n. 1, p.75-96, 2011.

BUTLER, Judith. Performative acts and gender constitution: an essay in phenomenology and feminist theory. In: CASE, Sue-Ellen (Ed.) **Performing feminisms**: feminist critical theory and theatre. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1990. p. 270-282.

COBB, Hannah. Straight down the line? A queer consideration of hunter-gatherer studies in north-west Europe. **World Archaeology**, v. 37, n. 4, p. 630-636, 2005.

CONKEY, Margaret W.; SPECTOR, Janet D. Archaeology and the study of gender. **Advances in Archaeological Method and Theory**, v. 7, p. 1-38, 1984.

CREWS, Douglas E. **Human senescence**: evolutionary and biocultural perspectives. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

DUARTE, Paulo. **O sambaqui visto através de alguns sambaquis**. São Paulo: IPH-USP, 1968.

FAHLANDER, Fredrik. Intersecting generations: burying the old in a Neolithic hunter-fisher community. **Cambridge Archaeological Journal**, v. 23, n. 2, p. 227-239, 2013.

GARCIA, Caio R. **Estudo comparativo das fontes de alimentação de duas populações pré-históricas do litoral paulista**. São Paulo: Universidade de São Paulo, p.128, 1972. (Tese de Doutorado. Instituto de Biociências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.

GARCIA, Davi C. **Processos formativos de um sítio costeiro**: estudo da indústria lítica do sítio do Mar Virado, Ubatuba, São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo, p.171, 2017. (Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em Arqueologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

GASPAR, Maria Dulce. Considerations of the sambaquis of the Brazilian coast. **Antiquity**, v. 72, n. 277, p. 592-615, 1998.

GASPAR, Maria Dulce; DEBLASIS, Paulo. Construção de sambaquis. In: Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 6, 1992, Rio de Janeiro. **Anais da VI Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira**. Rio de Janeiro: SAB, 1992. p. 811-820.

GERO, Joan M. Genderlithics: women's role in stone tool production. In: GERO, Joan M.; CONKEY, Margaret W. (Eds.) **Engendering archaeology: women and prehistory**. Oxford: Blackwell Publishing, 1991. p. 163-193.

GERO, Joan M. Después de la complementariedad y la jerarquía: una autocrítica. In: WILLIAMS, Verónica I; ALBERTI, Benjamín. (Eds.) **Género y etnicidad en la arqueología sudamericana**. Buenos Aires: UNICEN, 2005. p. 85-96.

GUIDON, Niéde. Nota prévia sobre o sambaqui Mar Casado. In: SEMINARIO DE ESTUDIOS AMERICANISTAS; SEMINARIO DE ANTROPOLOGÍA AMERICANA. **Homenaje a Fernando Márquez-Miranda, arqueólogo e historiador de América**. Ofrenda de sus amigos y admiradores. Madrid: Universidades de Madrid y Sevilla, 1964. p. 176-204.

HILDEBRAND, Jennifer. Children in archaeological lithic analysis. **Nebraska Anthropologist**, v. 27, p. 25-42.

ISOTTA, Carlos Augusto Luciano. O material lítico de sambaquis do litoral paulista. **Pré-história brasileira**. São Paulo: IPH, 1968. p. 143-156.

JORDAN, Peter; CUMMINGS, Vick. Introduction. In: CUMMINGS, Vick; JORDAN, Peter; ZVELEBIL, Marek (Eds.) **The Oxford handbook of the archaeology and anthropology of hunter-gatherers**. Oxford: Oxford University Press, 2014. p. 1-29.

JOYCE, Rosemary A. Embodied subjectivity: gender, femininity, masculinity, sexuality. In: MESKELL, Lynn; PREUCCEL, Robert W. (Eds.) **A companion to social archaeology**. Oxford: Blackwell, 2004. p. 82-95.

PRICE, T. Douglas; BROWN, James A. **Prehistoric Hunter-Gatherers: the emergence of cultural complexity**. San Diego: Academic Press, 1985.

PROUS, André. Os artefatos líticos, elementos descritivos classificatórios. **Arquivos do Museu de História Natural da UFMG**, v. 11, p. 1-90, 1986/1990.

PROUS, André; ALONSO, Márcio; PILÓ, Henrique; XAVIER, Leandro A. F.; LIMA, Ângelo P.; SOUZA, Gustavo N. Os machados pré-históricos no Brasil, descrição de coleções brasileiras e trabalhos experimentais: fabricação de lâminas, cabos, encabamentos e utilização. **Canindé**, v. 2, p. 161-236, 2002.

SÁNCHEZ ROMERO, Margarita. Landscapes of childhood: bodies, places and material culture. **Childhood in the Past**, v. 10, n. 1, p. 16-37, 2017.

SILVA, Sergio F. S. M. **Um outro olhar sobre a morte: arqueologia e imagem de enterramentos humanos no catálogo de duas coleções – Tenório e Mar Virado, Ubatuba, São Paulo**. Volume II. São Paulo: Universidade de São Paulo, p. 716, 2001. (Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SOFAER, Joanna R. **The body as material culture: a theoretical osteoarchaeology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

TENÓRIO, Maria Cristina. Os amoladores-polidores fixos. **Revista Arqueologia**, v. 16, p. 87-108, 2003.

TENÓRIO, Maria Cristina; PINTO, Diogo C.; AFONSO, Marisa C. Dinâmica de ocupação, contatos e trocas no litoral do Rio de Janeiro no período de 4000 a 2000 anos antes do presente. **Arquivos do Museu Nacional**, v. 66, n. 2, p. 311-321, 2008.

UCHÔA, Dorath P. **Arqueologia de Piaçaguera e Tenório: análise de dois tipos de sítios pré-cerâmicos do litoral paulista**. Rio Claro: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, p.230, 1973 (Tese de Doutorado. Setor de Antropologia, Arqueologia e Etnologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Rio Claro, 1973.

UCHÔA, Dorath. A ilha do Mar Virado: estudo de um sítio arqueológico no litoral norte do estado de São Paulo. **Clio Arqueológica**, v. 24, n. 1, p. 7-40, 2009.

WHITE, Tim D.; BLACK, Michael T.; FOLKENS, Pieter A. **Human Osteology**. New York: Elsevier, 2012. 3th edition. p. 379-427.